



SOL

tabu

06-09-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58246

Temática: Cultura

Dimensão: 606

Imagem: S/Cor

Página (s): 32/33



festival

# Novos ritmos no ALENTEJO

Na primeira edição de Andanças no Alentejo, o festival, que se realizou perto de Castelo de Vide, vive do envolvimento do público e do apoio de voluntários

Texto de **Sónia Balasteiro** Fotografias de **José Manuel Costa**



**A dança** desceu da Beira ao Alentejo pela primeira vez neste Verão e espalhou-se em mais de oito palcos e outros espaços específicos dispostos sobre as colinas da Barragem de Póvoa e Meadas, perto de Castelo de Vide.

Mas não foram apenas pés inquietos a agitar os dias costumadamente pacatos das encostas do Alto Alentejo. Na Lua cheia de Agosto, as oficinas do afamado festival **Andanças** deambularam por danças de todo o mundo – ou não fosse essa a sua génese –, mas também versaram sobre construções em fardos

de palha (material abundante no Alentejo), uma técnica criada nos Estados Unidos e conhecida como ‘construção autoportante’, ou fabrico de velas de cera de abelha. E ainda houve aulas de ioga, passeios nocturnos para conhecer o mapa das estrelas, cinema, contos à lareira, espectáculos de rua, concertos. Muitos concertos – ao todo, durante sete dias, actuaram dezenas de artistas de diferentes linguagens e origens, do Iémen ao Egipto, passando pelo Brasil, Índia, Paraguai, Portugal ou Cabo Verde.



SOL

tabu

06-09-2013

**Periodicidade:** Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 58246**Temática:** Cultura**Dimensão:** 606**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 32/33

tros de ritmos e de culturas – o castelhano era, no recinto do festival, uma língua tão frequente como o português, mas ouviam-se outras, sobretudo o inglês e alemão –, o **Andanças** fez da participação e experimentação as suas marcas distintivas. Fosse qual fosse a idade dos intervenientes, o convite estava feito, com improvisações, apresentações do que se aprendeu nas oficinas da tarde no espaço social, cortejos e bandas a desfilar.

Dos festivais de Verão que abundam no país, o **Andanças** é um dos mais preparados para famílias, com programação e espaços específicos para bebés e crianças. De teatro à dança, passando pelos contos e histórias populares, ou pelas oficinas de música, de pasta de papel, de ioga, de aproximação. De tudo. Há sempre alguma coisa a acontecer e, seja o que for, vem acompanhada de sorrisos dos artistas, dos professores, dos palhaços, de quem serve nas tascas ou dos vendedores do mercado. Aqui, é fácil encontrar um grupo de músicos a tocar e, pouco depois, ver as crianças que entretanto os rodearam a tocar ou a cantar com eles.

### 500 voluntários

A proximidade é, afinal, um dos objectivos. E um dos motivos será o facto de o festival contar com um corpo forte de voluntários, que se revezam em turnos de quatro horas em troca de acesso ao recinto e a refeições. No domingo, chegaram cerca de 500 pessoas que integraram a organização e que fazem praticamente de tudo – desde controlar os acessos a limpar as latrinas ecológicas ou dar assistência no espaço saúde, escrevendo no jornal diário do festival ou servindo na cantina e ‘dando’ oficinas nas suas áreas específicas.

Outra das novidades desta edição do **Andanças**, organizado pela PédeXumbo com o apoio da autarquia de Castelo de Vide, foi, numa região de clima quente e seco como o Alentejo, a presença constante da água. Além de vários regatos e de jactos improvisados, o recinto incluía uma praia junto à barragem da Póvoa, que recebeu, num palco feito todos os dias, concertos do mundo.●

sonia.balasteiro@sol.pt

**A colaboração do público é parte dos princípios do festival e começa desde logo pelos voluntários integrados na organização. No Alentejo, faziam de tudo. Do jornal diário ao controlo das entradas e ao apoio logístico nas oficinas**